

Finalmente, procurou-se analisar os estudos de caso à luz dos elementos teóricos descritos, procurando perceber o que nos contam estas mulheres, do que nos falam e como nos falam, e de que modo é que estes conteúdos nos ajudam a compreender e a intervir junto às grávidas em risco de parto pré-termo.

INFERTILIDADE FEMININA E PERSONALIDADE

I. Pina Cabral¹ e I. Leal²

¹Instituto Piaget; ²Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Realizou-se um estudo exploratório que pretendia investigar a hipótese da existência de traços de personalidade diferenciadores de uma amostra de mulheres inférteis comparativamente à população normativa.

O estudo parte da concepção da personalidade enquanto uma constelação de traços – Teoria dos Traços – e da sua organização hierárquica em termos de cinco dimensões básicas – o Modelo dos Cinco Factores. Fazendo uso do Inventário da Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R) aferido para a população portuguesa (Lima, 1997), foi recolhida uma amostra de 50 mulheres da consulta de infertilidade da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

Da análise das diferenças significativas encontradas sobressai um perfil de personalidade que caracteriza as mulheres em estudo como sendo dinâmicas, determinadas, empreendedoras, ambiciosas, competitivas mas não hostis, perseverantes na conquista dos seus objectivos, e que, de um modo geral, se sentem bem preparadas e confiantes para lidar com a vida, de forma muito positiva, em especial na esfera interpessoal.

Da reflexão resultante destes dados, constatou-se que o perfil traçado se aproxima mais do tipo de adjectivos que se costumam atribuir ao masculino, do que do perfil depressivo e neurótico da mulher infértil descrito em estudos anteriores. A compreensão destes elementos pode remeter para as questões da dupla função de afirmação da mulher, entre uma identidade de investimento na própria e outra de carácter mais maternal voltada ao cuidar e ao tomar conta de alguém.

Consideramos que o perfil retirado do presente estudo, vai ao encontro da realidade da nossa sociedade actual, na qual se assiste a um movimento de afirmação da mulher que tem conduzido à indiferenciação de papéis de género, com consequentes efeitos na vivência da função maternal e da sua expressão somática.

A PERSONALIDADE DA MÃE PREMATURA

T. M. Botelho¹, J. Pais Ribeiro² e I. Leal¹

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ²FPCE – Universidade do Porto

O objectivo é determinar a estrutura da personalidade de mulheres que sofreram um parto prematuro consubstanciou o principal objectivo de investigação.

Método: A investigação foi operacionalizada com recurso a um desenho metodológico de cariz exploratório, observacional e transversal. A amostra, recolhida em duas instituições de saúde na área da Grande Lisboa, foi constituída por 301 mães prematuras. O levantamento dos dados demográficos, clínicos e psicológicos baseou-se num protocolo de avaliação sustentado em dois instrumentos: Questionário de Caracterização da Amostra e Inventário da Personalidade NEO-Revisto (Modelo dos Cinco Factores).

Resultados: As variáveis clínicas e demográficas caracterizam as participantes da seguinte forma: média de 28,39 anos quando o filho prematuro nasceu; 67,12% primíparas; 79,07% de raça caucasiana; 86,05% casadas; 89,03% coabitavam com parceiro; 64,12% planearam, 95,68% desejaram e 95,59% vigiaram a gravidez; 23,23% tinha outro filho prematuro; 77,74% trabalhou durante a gravidez; 66,77% dos partos foram por cesariana; a criança prematura nasceu com uma média de 31,63 semanas de gestação e 1647,90 gramas.

As variáveis psicológicas traçam um perfil de personalidade evidenciado pela elevada extroversão (E; $p=0,0001$) e baixo neuroticismo (N; $p=0,0001$). Assim, as participantes revelam ser pouco hostis (N2; $p=0,0001$), pouco deprimidas (N3; $p=0,0001$), pouco vulneráveis (N6; $p=0,02$) e menos auto-conscientes (N4; $p=0,02$). São mais assertivas (E3; $p=0,0001$), mais activas (E4; $p=0,0001$) e têm mais emoções positivas (E6 $p=0,0001$). Valorizam pouco a estética (O2; $p=0,01$) e as acções (O4; $p=0,02$), mas revelam mais ideias (O5; $p=0,0001$) e mais valores (O6; $p=0,04$). São altruístas (A3; $p=0,04$), com boa auto-disciplina (C5; $p=0,002$) mas menos deliberadas (C6; $p=0,03$) atribuindo pouca importância ao dever (C3; $p=0,0001$).

Conclusões: As “mães prematuras” apresentam uma estrutura de personalidade fortemente feminina, elegendo dimensões de afirmação e investimento pessoal e social que se podem revelar antagónicas ao processo de gestação emocional. Em suma, a estrutura da personalidade constitui-se como factor de risco à prossecução de uma gravidez de termo.

11:15-11:30 INTERVALO

11:30-12:15 CONFERÊNCIA Auditório 2

Margarida Gaspar de Matos

Universidade Técnica de Lisboa

“PSICOLOGIA DA SAÚDE E SAÚDE PÚBLICA:

CONVERGÊNCIAS E COMPLEMENTARIDADES AO LONGO DA HISTÓRIA”

12:15-13:00 PÓSTERES INTERACTIVOS Sala 2

13:00-14:30 ALMOÇO

SESSÕES PARALELAS

Auditórios 2 e 3 • Salas 1 e 3 • dia 28 • 14:30-16:00

SIMPÓSIO – EL ESTRÉS LABORAL

Auditório 2 • dia 28 • 14:30-16:00

Coordenador: *Juan A. Castro Posada*

DEFINICIÓN DEL SÍNDROME DEL BURNOUT

J.A. Castro, M. Paredes, H. Vilória

Las investigaciones sobre el estrés laboral han revelado que aquellos trabajadores que tuviesen un contacto directo con pacientes, alumnos, clientes, beneficiarios de algún servicio o usuarios en general, y cuyos requerimientos excedían su capacidad de desempeño profesional, estaban expuestos a sufrir estrés laboral crónico, desarrollando – por tanto – el llamado “Síndrome de Burnout”, también conocido como “síndrome del estrés crónico laboral”, “síndrome de desgaste